

Uma experiência na Educação Infantil: Horta e alimentação saudável

TUCHTENHAGEN, Sheila Duarte¹;
MEDEIROS, Rita²

¹FaE-UFPel – duartesheila @outlook.com

²FaE-UFPel) – redefreinet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a prática realizada em uma turma com crianças de cinco anos de idade, da Escola Municipal de Educação Infantil Herbert José de Souza, da cidade de Pelotas/RS. Essa prática corresponde ao estágio final do curso de Licenciatura em Pedagogia, da FaE/UFPel, realizado no primeiro semestre do ano de 2016. O estágio tinha como foco o projeto denominado “Horta escolar e Alimentação saudável”.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como um de seus objetivos o desenvolvimento integral das crianças. Essa etapa desempenha um papel fundamental para a formação de valores, hábitos e estilos de vida da criança, e entre eles o de uma alimentação saudável.

As ações pedagógicas na educação infantil devem buscar suprir as necessidades da criança. Além disso, para o embasamento dessas ações há eixos norteadores que regem o Referencial curricular Nacional da Educação Infantil, que traz em seu corpo áreas a serem contempladas nesse nível de educação: São elas a Música, o Movimento, as Artes Visuais, a Matemática, a Sociedade/Natureza e a Linguagem. O projeto buscou contemplar todas essas áreas, porém focalizando no eixo “Natureza e Sociedade”.

De acordo com o documento do Ministério da Educação e Cultura – MEC de 1995, intitulado como “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, são categorizados doze itens fundamentais que pertencem ao direito das crianças. O quarto item afirma que “Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza”, e para garantir esse direito, o documento traz alguns apontamentos sobre o que é idealizado para a creche, destacando elementos como:

Nossa creche procura ter plantas e canteiros em espaços disponíveis; Nossas crianças têm direito ao sol; Nossas crianças têm direito de brincar com água; Nossas crianças têm oportunidade de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza; Sempre que possível levamos os bebês e as crianças para passear ao ar livre; Nossas crianças aprendem a observar, amar e preservar a natureza; Incentivamos nossas crianças a observar e respeitar os animais; Nossas crianças podem olhar para fora através de janelas mais baixas e com vidros transparentes; Nossas crianças têm oportunidade de visitar parques, jardins e zoológicos; Procuramos incluir as famílias na programação relativa à natureza. (BRASIL, 1995, p.18)

Nesse caso, o projeto buscou construir um espaço de canteiros com hortaliças, onde as crianças pudesssem experenciar todos esses elementos descritos à cima, num só projeto. Elas participaram de todo o processo de plantio,

desde a semente até o período da colheita, perpassando por vários momentos de aprendizagem, que envolviam vários fatores. Além disso, pela degustação do alimento colhido, passaram a ter a conscientização da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo.

2. METODOLOGIA

Começamos o estágio trabalhando com o entendimento das crianças sobre sementes. Quais os tipos de sementes que eles conheciam, e levamos vários tipos, e algumas coisas como: pedra e galhos. Então, fizemos uma atividade, onde as crianças tinham que separar as sementes por cor, forma e tamanho, e consequentemente, separar sementes de não sementes, levantando hipóteses sobre as mesmas. Nesse processo, se depararam com a questão da comida, afinal feijão é semente ou é feijão?! A dúvida que surgiu entre eles, era a questão do próprio alimento ser a semente, e a partir daí construímos a ideia de que comemos sementes também.

Após as indagações sobre sementes e não sementes, cada criança escolheu umas das sementes que já tínhamos trabalhado na primeira atividade, para conhecer o processo de germinação. Fizemos uma experiência, onde as crianças colocaram em um plástico a sua semente, junto com uma tolha de papel úmida. A partir disso, muitas descobertas se fizeram e sentimentos se mostraram ao longo de uma observação e outra, as crianças puderam compreender e ver a olho nu a germinação de suas sementes, fazendo relações e compreendendo razões que inibiram a germinação de algumas sementes.

Seguidamente, trabalhamos com a semeadura. Para tal conhecimento, confeccionamos uma sementeira caseira, onde tivemos a ajuda de uma técnica em agropecuária, que nos ensinou como fazer, e qual o tipo de terra usar. Nessa atividade, as crianças tiveram a experiência de observar em terra, todo o processo de semeação até a germinação das mudas. Em seguida, quando as mudas já tinham raiz, foram transplantadas ao canteiro de nossa horta. Dia após dia, foram cuidadas pelas crianças.

Consequentemente, as crianças aprenderam sobre a origem dos alimentos, e sobre a importância de termos uma alimentação saudável. Para isso tiveram aulas de culinária, onde aprenderam a fazer sucos com alimentos colhidos da horta. Na prática foram aprendendo questões de higiene e de alimentação. Como resultado, a turma construiu um livro de receitas de sucos saudáveis, onde os pais colaboravam para a construção do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto realizado durante estágio demonstrou grande eficácia, envolvendo as crianças em todo o processo, além de envolver também suas famílias em algumas atividades específicas, como na elaboração de um livro de receitas e na confecção da coleção de sementes da turma.

Diversos conhecimentos foram aprendidos através de atividades e práticas envolventes, nas quais trabalhamos o tema horta, relacionado aos eixos norteadores do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Segundo MORGADO (2006), a horta possibilita, através da atividade prática, uma eficácia na fundamentação do conhecimento, além da socialização.

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades

pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensinoaprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. (MORGADO, 2006. p.1).

Constatamos que com a observação de todas as etapas da produção do alimento, e o acompanhamento de seu desenvolvimento, levou as crianças a valoriza-lo e ao querer provar e degustar o alimento colhido, sem preconceitos com o mesmo, sabendo da importância dos valores nutritivos e do alimento saudável.

Além disso, a questão do ciclo da vida, também foi presenciado. Um exemplo, é a relação das sementes que não nasceram, ou aquelas que literalmente apodreceram no plástico, como as sementes de feijão. Entre outros momentos que tiveram que ser explicados, trabalhando com a questão do cuidado, e também da “emocionalidade” das crianças. Moacir Gadotti, destaca que na horta se encontra vários “microcosmos” de todo o mundo natural, tendo várias formas de vida;

Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida [...] As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação. (GADOTTI, 2003, p. 62)

O cultivo da horta possibilitou várias experiências, entre elas a concepção desses “mistérios” do cultivo, que no contato com a terra, no preparo dos canteiros, e as descobertas de inúmeras formas de vida que ali existiam, foram sendo questionadas e apreciadas. O encanto com as sementes que brotam como mágica, tornaram-se em um exercício de paciência e perseverança, até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em plantas.

4. CONCLUSÕES

A implementação deste projeto de estágio “Horta e alimentação saudável”, não se resumiu apenas a questão nutricional dos alimentos, mas preocupou-se com o ato social ao criar uma mini horta na escola. Compreendo que a valorização da hábito alimentar, está diretamente ligado a transformação do ambiente e da cultura dos envolvidos, onde através de um espaço adequado possam aprender através da experiência com o meio. Ao adquirir essa experiência, o indivíduo passa a compreender os valores de adquirir uma alimentação saudável, passando a ter responsabilidade com essa prática.

A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população. Acredito, que a horta escolar poderia ser uma iniciativa a ser desenvolvida nas escolas de rede pública, pois a partir dela a comunidade poderia se envolver diretamente com a escola, valorizando a mesma e ao decorrer do processo desenvolvendo uma nova cultura, que garantisse uma alimentação saudável com segurança, sem riscos de contaminação por agrotóxicos e transgênicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares para a educação infantil. Volume III: Conhecimento de Mundo.** Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CAMPOS, Maria Malta; ROSENBERG, Fúlia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

HELVÉCIO, Bruno. **Horta escolar: uma sala de aula ao ar livre.** Coord. Amanda Frug (et. Al.) Embu das artes, SP: Sociedade Ecológica Amigos do Embu, 2013.

MORGADO,F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** Florianópolis (SC). 2006. (Monografia)

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.